

Hoje eu quero falar com a mulher brasileira, a mulher que batalhou muito e que, felizmente, pode comemorar domingo, no seu dia internacional, a conquista de um papel mais importante na sociedade.

A mudança vem acontecendo nas últimas décadas. Isso é fácil de comprovar. No ano passado, 52% das matrículas do Programa de Qualificação e Requalificação Profissional do Ministério do Trabalho foram de mulheres – mulheres que querem se aperfeiçoar para concorrer no mercado de trabalho em melhores condições. E o resultado desse esforço a gente comprova a toda hora. Por exemplo, no Proger Urbano, o nosso Programa de Geração de Emprego e Renda, que financia micro e pequenas empresas: de 95 a 97, 48% dos recursos do programa foram emprestados para mulheres. Mesmo enfrentando costumes antigos e velhos preconceitos, elas se lançam em empreendimentos, vencem e ajudam o País a aumentar a oferta de emprego.

Outro exemplo está no crescimento do número de mulheres que comprovam renda e se credenciam para adquirir a casa própria. Até há pouco tempo, praticamente só os homens procuravam estes programas. Pois veja só, de janeiro de 96 até este mês, um terço dos financiamentos do programa Carta de Crédito foi concedidos às mulheres. Mais importante do que esse número é a presença cada vez maior das mulheres nos cadastros das Coabs e dos mutirões para construção de casas, principalmente no Nordeste, a ponto de incentivar o Governo Federal a criar um programa de capacitação de mão-de-obra feminina

para a construção civil, que terá recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador, o FAT, e do Banco do Nordeste.

Se você ainda pensa que esse avanço da mulher brasileira só ocorre em atividades urbanas, preste atenção. Um terço das 180 mil famílias que receberam lote de terra para assentamento, nestes três anos, é chefiado por mulheres. Foram elas que receberam o título de propriedade da terra. Sabe o que significa isso? Significa que o nosso programa de reforma agrária vai bem, também, por causa da mulher.

Na área da saúde, as brasileiras contabilizam vitórias. Todos os estados têm hoje um comitê de mortalidade materna. E, este ano, vamos implantar o projeto Maternidade Segura, para garantir vida às mães e aos seus filhos recém-nascidos. São 141 instituições em 15 estados que estão sendo preparadas para se credenciar como maternidades seguras.

Mas, para o bem do nosso futuro, a maior conquista da mulher brasileira, nos últimos tempos, foi na área da educação. No ano passado, criamos o Fundo de Manutenção de Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério, que está vigorando desde janeiro. Posso assegurar que, em termos profissionais, essa foi a maior conquista da mulher brasileira. E foi, porque 90% dos professores do ensino básico são mulheres. Graças a essa mudança, iniciamos a longa caminhada para melhorar o salário das professoras, responsáveis pela educação das nossas crianças. Na maioria dos estados e municípios esse trabalho era tocado pela generosidade da professora brasileira.

Temos outras iniciativas para ilustrar as conquistas da mulher, mas eu vou terminar, com o que considero uma meta, e precisamos do esforço de todos, especialmente das mulheres, para alcançá-la. É a elaboração do novo Código Civil, que está em discussão no Congresso. O que mais queremos no novo código é a definição clara dos direitos iguais para homens e mulheres.